



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

**O Fenómeno da Gentrificação no Guião Cinematográfico
"Terramoto".**

Pedro Guilherme de Pontes Galliez Pinto

Orientador: Possidónio Cachapa

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Estudos Cinematográficos da Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias de Lisboa, como requisito para a obtenção do grau de mestre em cinema.

**Dissertação: O Fenómeno da Gentrificação no Guião
Cinematográfico "Terramoto".**

Aluno: Pedro Guilherme de Pontes Galliez Pinto

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 22/ 11 / 2019, nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º: 239/2019, de 30 de Setembro, para obtenção do grau de mestre em Estudos Cinematográficos perante o júri com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Manuel José Carvalho Almeida Damásio (ULHT);

Arguente: Professor Doutor Jacinto António Rosa Godinho (FCSH / UNL);

Orientador: Professor Doutor Possidónio José Rosado Cachapa (ULHT);

Vogal: Professor Doutor Edmundo José Neves Cordeiro (ULHT).

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação.

Lisboa, 2019.

Agradecimentos

Agradeço a minha avó materna, Maria Amélia, por ter sido uma pessoa determinantemente presente na minha criação e formação, grande incentivadora nos meus objetivos acadêmicos e profissionais, e uma luz espiritual no nosso caminho. Além de ser meu ponto inicial de contato com Portugal e esta vertente das minhas origens. Agradeço a minha mãe, Maria Tereza, pela parceria, apoio e incentivo de sempre. Agradeço ao meu orientador, Possidónio Cachapa, pela disponibilidade e disposição em me orientar e colaborar com a produção deste trabalho. Seu conhecimento e sua visão esclarecida foram essenciais para o meu melhor entendimento a respeito do que estava a escrever. Agradeço a Universidade Lusófona e todos os seus trabalhadores. Aos professores e todos os docentes do do departamento de cinema, pelo programa curricular, pelas aulas e referências, além da estrutura e todo o suporte proporcionado ao longo do mestrado. Obrigado.

Índice

1. Título
2. Resumo
3. Palavras Chave
4. Introdução
5. Nota Pessoal e Descrição do Processo
6. Tema do Trabalho
7. Breve Nota Sobre as Referências
8. Materiais e Métodos
9. Contributos e Resultados
10. Projeto
 - 10.1. Story Line
 - 10.2. Sinopse
 - 10.3. Perfil dos Personagens
 - 10.4. Tratamento
11. Referências
 - 11.1. Matérias de Jornais Online
 - 11.2. Referências Fílmicas
 - 11.3. Referências Bibliográficas

1. TÍTULO

O Fenómeno da Gentrificação no Guião Cinematográfico "Terramoto".

2. RESUMO

O presente trabalho de dissertação desenvolve uma experiência prática no âmbito da construção narrativa cinematográfica. Como produto final é apresentado um projeto de longa-metragem de ficção, com todo o design da história desenvolvido e uma versão inicial do guião do longa. Em termos teóricos, apresenta uma pesquisa ampla sobre um processo sociocultural presente atualmente em Portugal, mais especificamente, na cidade de Lisboa.

Estabelece uma reflexão sobre a integralização das temáticas da habitação, imigração e turismo na cidade. Esferas amplamente discutidas atualmente pelos principais meios de comunicação, órgãos públicos e movimentos sociais em Portugal.

O desenvolvimento, as personagens e a construção narrativa deste projeto, e claro, do guião do longa-metragem, estão baseados numa realidade atual e presente na cidade e na sociedade no momento da conclusão desta referida tese de mestrado. E o projeto em si estará acompanhado de uma observação empírica, fundamentada em pesquisas teóricas e referenciais estético-narrativos.

Assim, pretende estabelecer um olhar pessoal, criativo e artístico sobre uma das possíveis realidades de Lisboa, uma capital cosmopolita, que alia a História com a contemporaneidade. E essa realidade é apresentada em forma de ficção, para estimular o aprofundamento da reflexão e da discussão sobre a complexa relação entre as temáticas da habitação, da imigração e da gentrificação nas grandes cidades do Mundo.

3. PALAVRAS-CHAVE

Lisboa; gentrificação; despejos; imigração, diversidade cultural

4. INTRODUÇÃO

“Lisboa Nunca gostou de ruínas. Ou as emenda com pedras novas, ou as arrasa de vez para construir prédios de rendimento.” (José Saramago, *Viagem a Portugal*).¹

Gentrificação: Processo de valorização imobiliária de uma zona urbana, geralmente acompanhada da deslocação dos residentes com menor poder económico para outro local e da entrada de residentes com maior poder económico. (dicionário priberan online)²

O termo gentrificação é um neologismo anglófono (*gentrification*), criado por Ruth Glass para descrever o processo de substituição de moradores de antigos bairros desvalorizados do centro de Londres por famílias de classe média. A gentrificação, tema dominante do guião “Terramoto” tornou-se a forma dominante do urbanismo contemporâneo, assim como a política urbana das grandes cidades ocidentais, articulando parcerias financeiras público privadas.

O turismo e o fluxo de imigrantes ampliam a diversidade cultural e as oportunidades económicas na cidade de Lisboa. Mas, ao mesmo tempo intensificam o processo de gentrificação no centro. Moradores e comércios tradicionais locais precisam sair dali e com eles também vai um pouco da cultura do bairro. Desta forma, parece necessário pensar-se os possíveis caminhos para o equilíbrio entre o dinheiro e o ser humano.

¹ José Saramago, 1981, *Viagem a Portugal*.

² <https://dicionario.priberam.org/gentrificacao> ; data da pesquisa: 29/12/2018.

Atualmente alguns aspectos sociais chamam a atenção no centro de Lisboa, e parecem estar todos conectados de alguma forma. A quantidade de turistas e o intenso processo de gentrificação que a cidade vive, e a quantidade de brasileiros, sobretudo jovens, a viver, estudar e trabalhar em Lisboa.

Jovens de diversas classes sociais e realidades diferentes, que saem de um Brasil em crise económica e política, e vão viver em Portugal. Buscam segurança, oportunidades e qualidade de vida. A concentração desse fenómeno é observada em Lisboa. E acontece junto de um turismo massivo, que invade a cidade, e traz com ele a alta procura de pessoas de todo o Mundo por uma moradia ou alojamento local na capital portuguesa.

Portugal é uma das principais escolhas dos brasileiros que saem do seu país, representam hoje a maior parcela imigratória na cidade de Lisboa. Consequentemente a cultura brasileira torna-se ainda mais presente, e convive amigavelmente com outras culturas além da portuguesa. A cultura africana, indiana, chinesa e diversas outras que convivem em Lisboa, uma cidade contemporânea, que apesar de toda transformação que vive, esperamos não perder nunca alguns de seus traço mais genuinamente portugueses.

Tudo isso aquece a economia, gira o comércio, gera emprego, mas, consequentemente, intensifica-se um processo intenso de valorização dos imóveis, e no embalo da alta procura, os preços das rendas disparam. Muitas moradias nos bairros centrais e típicos se tornam alojamento local, e assim alguns moradores locais e antigos precisam deixar suas casas e sua zona de origem.

Sobretudo, os mais idosos, como a personagem Faustino, de “Terramoto”, sofrem com essa situação, muitos tem grandes dificuldades em pagar os valores atuais das rendas, apenas com as reformas que recebem, e, dependendo da situação e do senhorio, podem até ser despejados. Nalguns casos, podem ver garantido o seu direito a moradia. Mas fato é que muitos prédios antigos, onde vivem pessoas idosas reformadas, são vendidos por inteiro, sem necessariamente o consentimento de quem já vive ali há muitos anos.

Com o aumento da saída de moradores tradicionais dos bairros típicos, atrás de rendas mais baratas em outras regiões da cidade, ou até mesmo, fora da cidade de Lisboa, alguns traços culturais tradicionais desses bairros são despercebidamente diluídos.

Tascas e lojas tradicionais dão lugar a outros tipos de comércio, aquele antigo morador que já fazia parte da paisagem já não está mais ali. Bairros inteiros foram revitalizados e muito valorizados em muito pouco tempo. Artistas, imigrantes, jovens e idosos, atores fundamentais no processo de revitalização, tiveram que se mudar para outras regiões, fora do zona central mais cobiçada.

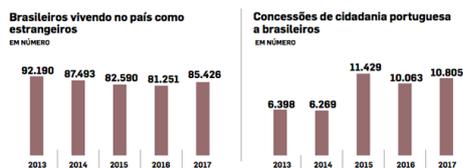
Então, surge-me uma reflexão: O processo de revitalização e o turismo não são algo ruim para a cidade e o morador de forma geral. O caminho de como se lidar depois com isso é a questão relevante.

E qual será é o caminho? Essa é a questão central da minha motivação em desenvolver um trabalho audiovisual com este tema. E pareceu-me claro que esse atual fenómeno social e urbano vivido pela cidade de Lisboa nos dias de hoje, representa uma matéria-prima audiovisual fresca e interessante de se trabalhar e registrar através do cinema e da ficção.

Esse não é um processo que acontece apenas em Lisboa, mas algo que está a acontecer em muitas metrópoles Mundo afora, cada uma a sua maneira. Que na maioria das vezes é estimulado pelo turismo, atrelado ao investimento imobiliário. Como Lisboa é uma capital com características e tradições muito particulares, esse processo se torna um interessante exemplo de um terreno fértil em diversidade cultural.

Brasileiros em Portugal

Há cada vez mais brasileiros vivendo no país com cidadania portuguesa



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal

ESTADÃO

(Figura 01 - Crescimento de brasileiros vivendo em Portugal com a cidadania portuguesa ao longo dos últimos anos)³

Lisboa é a capital institucional e cultural do país, uma cidade que abriga, nas ruas, uma grande diversidade de culturas dos países de origem lusófono. Um aspecto que é também uma motivação pessoal para se desenvolver um longa-metragem que se passe ali.

Portanto, proponho uma neutralidade no que diz respeito as variações textuais da língua portuguesa existentes entre Brasil e Portugal, nesse trabalho. Sendo natural do Brasil, e depois de alguns anos a viver em Portugal, penso ser normal que o entendimento da língua se homogeneíze entre as duas referidas formas da língua portuguesa contemporânea

A arquitetura no centro de Lisboa também é um aspecto de destaque para se entender o contexto da realização desse projeto. Suas ruas, vielas, igrejas, palácios, museus, escolas, prédios e construções muito antigas, que transmitem a história da cidade e do país. Andar sozinho por essas ruas a noite traz a inspiração para construir um filme que percorra essa cidade e a tenha como personagem em uma ficção. E ao se levar em conta a enxurrada de transformações e obras por qual a cidade passa, se faz ainda mais necessário um registro artístico e audiovisual desse momento.

É preciso deixar claro que os objetivos de comunicação deste projeto não perpassam pelo intuito de problematizar o turismo e a imigração. Está sim motivado em transmitir a mensagem de que existem muitas vantagens em se conviver com as diversidades e diferenças raciais e culturais, mas também

³ <https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Diversao-e-turismo/noticia/2018/07/uma-nova-vida-em-portugal-com-dinheiro-do-brasil.html> ; data da pesquisa: 29/12/2018. Fonte: Jornal Estadão e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal.

atinar para a importância de se preservar a cultura e as tradições locais. Não como uma resistência, mas como uma necessidade. Exatamente aquilo que muitos turistas, viajantes e moradores procuram quando vão a Portugal, sua originalidade cultural.

A crítica central aqui está na ideia da devastação que se pode acontecer nas cidades se não for dada atenção e se prestar as ações necessárias com relação a essa temática proposta. Com o avanço desenfreado do turismo e da especulação imobiliária, algumas cidades, podem pouco a pouco deixar de ser espaço de circulação de ideias e pessoas, para serem locais de circulação apenas de dinheiro e consumo.

Algo que tampouco combina com a cidade de Lisboa. E logo, frente a tal cenário de complexidade sociocultural que envolve Portugal e Brasil, pretende-se desenvolver um projeto cinematográfico que levante o debate para a busca de um caminho em comum.

Por fim, é motivador embarcar em uma temática tão atual e presente no dia-a-dia da cidade de Lisboa e da realidade de muitos brasileiros que nela vivem, uma articulação de elementos atuantes em uma cidade que permeiam a cultura popular, as tradições locais e sua troca com novos costumes e outras diversas culturas presentes.

E como todo projeto de longa-metragem de ficção começa com o guião, o contributo desta tese será o aprofundamento da pesquisa e da dedicação necessária para se conhecer melhor uma determinada realidade de um bairro tradicional de Lisboa. E a partir dela construir um universo ficcional realista e possível, e materializá-lo em um guião de filme de longa-metragem.

Desta forma, o próprio guião já representa um contributo que trata de uma temática de interesse a sociedade portuguesas e sociedade brasileira, e a qualquer cidadão do mundo que se interesse por questões das cidades contemporâneas.

Ressalvo que este trabalho de dissertação tem como objetivo a elaboração deste projeto cinematográfico como um todo, não apenas o guião. O resultado

final é o próprio projeto escrito com uma versão inicial do guião. O importante aqui é ter o projeto bem desenvolvido e bem articulado, e um guião que o acompanhe e o materialize em linguagem cinematográfica. Esta versão do guião ainda será mais trabalhada antes das filmagens.

Como se pode notar, o meu processo de trabalho foi sempre muito baseado na experiência e observação empírica. E com o apoio de referências narrativas e teóricas tem o objetivo de desenvolver um trabalho prático. Uma prática que me estimule no caminho da produção e realização cinematográfica, e desenvolva minhas ferramentas e repertório na atuação como guionista.

5. NOTA PESSOAL E DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Sou brasileiro e meus bisavós maternos eram portugueses. Cada um deles de uma diferente aldeia da Beira Alta, distrito de Viseu. Minha avó, viva nos dias de hoje, com 94 anos, guarda e conta com carinho sobre a história de seus pais. Conta com orgulho sobre as dificuldades que enfrentaram e superaram, como camponeses do norte de Portugal no pós guerra. De como foram para o Brasil muito novos para tentar a sorte, e das coisas que viveram para lá se estabelecerem.

Foram e só voltaram para sua terra mais de quarenta anos depois. Viveram praticamente a vida inteira como imigrantes, mas mesmo assim levaram consigo para o Brasil, em sua bagagem cultural, suas próprias aldeias e as memórias de seu povo.

Eu já tinha bastante contato com a cultura portuguesa através da ligação com minha avó. Já tinha vindo a Portugal algumas vezes, mas só decidi estudar e viver em Lisboa em 2016. Cheguei em Lisboa e dei início a procura por uma casa, foi quando percebi qual era a realidade da busca por casas em Lisboa naquele momento. Então, meu primeiro contato mais direto com os portugueses, no contexto de estar aqui a viver, foi assim, na procura por uma

casa para arrendar e morar, na época em que o turismo e o mercado imobiliário estavam em plena ascensão.

Numa semana, provavelmente, visitei mais de vinte casas e em quase todas percebia a dificuldade que teria que enfrentar, com comprovativos de renda, fiador, pagamentos de meses adiantados e várias outros entraves impostos pelos senhorios. Além dos valores que não condiziam nada com o que eu escutava sobre preços de aluguéis em Portugal há alguns anos atrás.

Além do que, em quase todas as casas que visitei, o número de interessados que estavam a frente na fila era sempre desanimador. E eu que tinha acabado de chegar, sem trabalho, em Portugal e como estudante, era normalmente o último da fila. Percebi que a realidade dos arrendamentos em Lisboa se resumiam na seguinte inversão de papéis: quem escolhe o morador é o senhorio, e não o morador escolhe a casa em que vai morar.

De qualquer forma acho que acabei por ter bastante sorte com as casas onde vivi, até hoje, em Lisboa. Mas a primeira em que vivi, é um caso em particular. Como estava nessa situação de recém chegado e percebendo a concorrência que teria de enfrentar para conseguir, decidi que a primeira casa teria que ser o que eu conseguisse, e que estivesse dentro do preço que estava disposto a pagar.

E assim foi, me mudei para minha primeira casa em Lisboa, Rua dos Lusíadas, número 142, 1º esquerdo, alto do Santo Amaro, bairro de Alcântara. A zona é até bastante valorizada e um excelente ambiente para se viver. Poucos turistas por ali, um clima de bairro, moradores gentis. Mas o apartamento e o prédio onde estava morando não estavam em boas condições. O prédio era bastante antigo e logo se notava que não passava por reformas e melhorias há décadas. E o apartamento seguia na mesma linha.

O senhorio administrava os aluguéis de todos os apartamentos, uma vez que sua mãe era a dona do prédio, que foi construído pela avô do senhorio. Percebia-se que eles não estavam nada interessado em fazer melhorias no prédio e no apartamento, era aquilo e pronto, ele só queria receber as rendas

em dia. O preço é claro que estava acima das condições de moradia disponível, mas afinal de contas, era um apartamento em um bairro “fixe” de Lisboa.

No apartamento acima do meu tinha uma grande rotatividade de estudantes e no apartamento ao lado uma senhora idosa sozinha, e no rés do chão, no apartamento abaixo do meu, vivia um casal de velhotes muito simpáticos e prestativos. Eles sabiam de tudo o que acontecia no prédio e gostavam de uma conversa. E o outro apartamento do rés-do-chão havia sido transformado em um bar/restaurante, “O Barbeiro”.

E sempre tinham outros moradores de diferentes países e origens que também viviam e circulavam pelo prédio. Ao observar o dia-a-dia deste prédio e as situações que ali se configuravam, que se iniciou a minha inspiração para a criação desse guião.

Então, com o passar de alguns meses, já tinha ido a diversos sítios e já conhecia bem diferentes zonas de Lisboa, assim já me sentia mais familiarizado com a cidade. Foi quando a minha observação se atinou para esse fenómeno que acontece: o turismo massivo, a grande especulação imobiliária e alta dos preços das rendas, além da enorme quantidade de imigrantes brasileiros na cidade.

Encontrei muitos amigos brasileiros e estrangeiros também a viver em Lisboa, e as conversas estavam sempre permeadas pela dificuldade de se conseguir alugar um apartamento e os preços elevados das rendas. Nas conversas sempre surgiam relatos de fatos incomuns que aconteciam, atitudes de senhorios e experiências particulares na saga por uma moradia.

O Alto do Santo Amaro estava cheio de moradores caricatos, e todos se conheciam. Eu os via todos os dias, seja na rua, no café, ou no bar “O Barbeiro”, onde eu também ia de vez em quando. E pouco a pouco fui observando os personagens e seus costumes.

Desta forma, fui conhecendo pessoas que iam me introduzindo organicamente na essência da vida de um bairro de Lisboa e da cultura e costumes de seus moradores mais autênticos. E eu, sempre no papel de

observador, pude ir notando um terreno fértil para criação de personagens. Para mim cada pessoa que ia me aparecendo e interagindo comigo representava um arquétipo diferente naquela estrutura bairrista.

E o que ia percebendo é que normalmente essas eram as pessoas mais comuns, os donos e donas de bares e cafés, os trabalhadoras e trabalhadores, os idosos reformados e jovens estudantes. Pessoas mais comuns de se ver na rua, a interagir. E através dessas observações pude entender melhor alguns detalhes e diferenças das culturas bairristas de Lisboa

Depois me mudei para perto do Mercado dos Sapadores, na Penha de França, bem ao lado do bairro da Graça. Uma região de bairros tradicionais, que estão no epicentro do processo de gentrificação e de invasão de turistas e estrangeiros.

E foi vivendo durante um ano nessa zona e percorrendo as ruas, becos e vielas, que pude me localizar melhor na cidade. Estava ali no coração de Lisboa, perto do Castelo, Mouraria, Alfama, Graça. Uma zona histórica e turística, onde uma grande mistura cultural acontece. Onde ainda existem muitos prédios antigos, alguns ainda em ruínas, mas também muitas obras, muitos prédios e apartamentos sendo remodelados, muita procura por casas, e, claro, muito investimento e especulação imobiliária.

E nessa altura, já pude notar nitidamente um intenso crescimento nesse sentido desde que tinha chegado. Os senhorios cobrando mais caras as rendas, a procura ainda maior. E também, com a intensificação da crise e da violência no Brasil, a vinda de mais e mais brasileiros para Lisboa.

Amigos novos e outros que já conhecia no Brasil chegando aqui para ficar. Outros ligam, perguntam como é viver em Portugal, pois estão pensando em se mudar, em sair do Brasil. E isso começou a me chamar a atenção ainda mais. Calma aí, há um fenômeno diferente acontecendo em Lisboa.

E então, estive a conversar com pessoas locais, a conhecer algumas associações e perceber melhor o problema dos despejos. Comecei por fazer uma pesquisa de factos reais apresentados em notícia de jornais e internet,

pude começar a coletar informações e factos relacionados com a temática dos despejos e do “boom” imobiliário em Lisboa.

Foi quando entendi que essa temática seria interessantes de se trabalhar como tema do meu trabalho final para a dissertação do mestrado. E, como tenho interesse em desenvolver minhas aptidões para a escrita de guiões, resolvi encarar o desafio de desenvolver um projeto e um guião de longa-metragem, que construa um universo de ficção em torno desta realidade atual.

Comecei a juntar e selecionar mais factos, observar as coisas com mais incisão nas ruas, conversar com os amigos imigrantes, com os moradores antigos. E ir entendendo por onde eu guiaria esse meu projeto para alcançar a construção do enredo.

Um amigo meu português, que é um arquiteto experiente com cerca de 45 anos, uma vez, levou-me a uma obra de remodelação de um prédio que ele estava assinando o projeto. Fomos lá, e enquanto ele conversava coisas com os trabalhadores eu estive a visitar a obra por dentro e por fora.

Um prédio antigo, bonito que estava sendo todo remodelado de uma forma exemplar, e já tinha a faixada pronta. Eu fiquei ali uns trinta a quarenta minutos a olhar as divisões, as janelas, os andaimes e conversando com alguns trabalhadores da obra. Olhei para a linda vista da cidade que tinha pela janela de um dos quartos, e pude contar uns cinco andaimes enormes. Compreendi: a dinâmica do comprar, despejar e vender está a todo vapor em Lisboa, e causa um desequilíbrio sociocultural, e isso é tema interessante para o cinema.

Então é isso, a história vai basear-se no despejo dos moradores de um prédio antigo, vendido para empresários, que vão remodelá-lo e vender ou alugar os apartamentos por preços muito altos, como investimento. E claro, veio-me logo a pergunta: e quem serão os personagens?

Estava claro que eu queria e necessitava trazer um traço brasileiro ao projeto. Então, já que tantos brasileiros estão vindo para Portugal, sobretudo jovens. E quando se olha do ponto de vista inverso, percebe-se que muitos

jovens querem e estão saindo do Brasil, e isso também é uma problemática social a ser observada.

Por isso decidi que o protagonista do filme seria um jovem imigrante brasileiro em Lisboa. E ao mesmo tempo seria muito mais interessante enriquecer esse protagonista com diversidade cultural e racial. Portanto, um negro, carioca, praticante da capoeira, do samba e de religião afrodescendente.

E para trazer verossimilhança e mais debate social, esse personagem deveria ter origem em uma família baixa renda. Mas também, para demonstrar um contraste, e afirmar que os imigrantes brasileiros em Portugal, hoje em dia, são provenientes de diferentes classes e origens sociais, foi preciso criar outro brasileiro para a história. Dessa vez é o investidor que compra o prédio onde vive o jovem, o empresário paulista.

O encontro das culturas portuguesa e brasileira se estabelece com a criação de um terceiro personagem com caráter de protagonismo. Um senhor português, vizinho do jovem. É através da interação e da amizade travada entre o jovem, negro e imigrante brasileiro, com o senhor branco, português e morador tradicional do bairro, é que as duas culturas se encontram, se confrontam e se integram. Quebrando assim diversos estereótipos e preconceitos que podem existir no encontro desses dois personagens, ou dessas duas culturas.

Pronto, assim eu já tinha a base para construir o enredo: um prédio antigo num bairro do centro de Lisboa, um empresário que comprou esse prédio e quer realizar seu investimento, e dois vizinhos que vivem nesse prédio. Dois vizinhos que são opostos, mas ficam amigos.

Os outros personagens e as outras linhas narrativas que iriam construir o guião vieram com o processo de trabalho e com a pesquisa. Muitas notícias factuais que li e selecionei foram cruciais para trazer referências para isso.

Dei início ao trabalho prático da escrita. Comecei escrevendo uma “story line”, ou sinopse reduzida. Escrevi e reescrevi algumas vezes. Até chegar a uma

forma que me parecia coerente e que já apresentava um arco dramático para história. Então escrevi a sinopse mais detalhada.

Depois disso parti para o desenvolvimento dos personagens centrais, o jovem brasileiro e seu vizinho, o senhor português. Depois tracei os perfis do empresário paulista e os outros personagens secundários. Levei em consideração que a cidade de Lisboa também seria um personagem deste enredo, uma vez que tudo parte de um processo transformador dessa cidade, o que levará a linha narrativa a percorre-la com seus personagens.

Assim, já me senti devidamente munido com elementos para elaborar um primeiro tratamento. Foi escrito e apresentado junto da proposta de dissertação no curso de Metodologia de Investigação Científica, ministrado pela professora Cláudia Alvarez. As observações da professora foram o primeiro input externo que recebi para o projeto, e bastante importante nessa fase inicial.

Então, reescrevi esse tratamento e apresentei essa segunda versão ao meu orientador Possidônio Cachapa. A visão de guionista do professor contribuiu muito na minha trajetória de escrita dessa projeto. Nossos encontros foram sempre muito proveitosos e clareavam a minha visão para o progresso, eliminando dúvidas e estabelecendo metas e definições para os próximos passos a serem seguidos.

Reescrevi o tratamento, defini melhor os outros personagens e pontuei situações chaves e desatadoras de viradas narrativas para o guião. Foi nessa altura, que o orientador, Possidônio, me alertou a deixar o tratamento um pouco de lado e partir para a escrita da guião. E assim fiz, reli a última versão escrito do tratamento e comecei a escrever a primeira cena do guião. O início foi um pouco mais lento, mas depois, uma cena já levava a outra, e a outra. E quando percebi estava engrenado na escrita para construção e articulação das cenas.

Estive a escrever o guião por cerca de um mês sem voltar ao tratamento, nem a sinopse nem aos personagens. Fui escrevendo, lendo, relendo e rescrevendo cenas dia após dia. Quando percebi já tinha um primeiro ato, e

nesse momento optei por voltar ao tratamento. Alterei coisas que mudaram o início da escrita do guião e o reli. Voltei então para escrever o segundo ato.

Do segundo para o terceiro ato não custou muito e fechei a primeira versão. Esse processo de escrita do guião foi muito interessante, além de materializar a história, também me trouxe surpresas. Os personagens começaram a ganhar vida própria e falar por eles mesmos, começaram a me mostrar de fato quem eram. As cenas começaram a se desenrolar como que numa trajetória fluída. E muita coisa foi descoberta nesse processo.

Por isso, foi preciso voltar ao tratamento novamente para atualizá-lo e o mesmo foi feito com o perfil dos personagens. E dei atenção ao personagem do empresário paulista, mais uma orientação assertiva do orientador deste trabalho. É quando meu projeto começa a estar completo.

Posteriormente, vieram as observações do professor Possidónio quanto a primeira versão do guião. Comentários sobre a construção de algumas cenas e articulação entre as sequências, ajuda com alguns diálogos excessivos e explicativos. O professor atuou como um “scritp doctror” em toda essa fase de desenvolvimento do projeto, e trouxe observações que me permitiram um novo olhar para o guião. Efetuei ajustes que o desenvolveram mais para chegar a atual versão.

6. TEMA DO TRABALHO

O presente projeto de tese de mestrado propõe o acompanhamento da produção de um guião de longa metragem. O enredo do guião narra a amizade entre Cauê e Faustino, um jovem imigrante brasileiro e o senhor idoso português, o morador mais antigo do bairro da Mouraria, em Lisboa.

O jovem é praticante da capoeira e trabalha como motorista de uber para se sustentar em Lisboa. O senhor Faustino é um homem só, vive completamente só aos oitenta e oito anos. O prédio onde moram é muito antigo

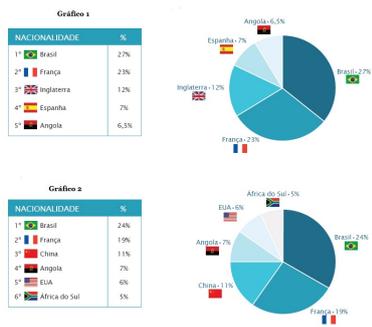
e já está vendido para investidores, que fazem a pressão, junto ao senhorio, para dar início as obras. Só não são despejados pela garantia do direito de Faustino a moradia. A lei o protege por ser idoso e por viver no local há mais de 15 anos.

Portanto, a construção narrativa deste guião basear-se-á na cidade de Lisboa como personagem do enredo, e surgirá do encontro de 3 aspectos da própria cidade: o tradicional bairro da Mouraria e seus moradores mais antigos, o processo de gentrificação e a intensa imigração brasileira na cidade.

Os brasileiros vivem um momento de redescoberta de Portugal e sua cultura, são atraídos por diversos meios a irem viver no país. Enquanto o Brasil vive um momento de crise, Portugal está em uma fase de crescimento do PIB e diminuição do desemprego. A baixa criminalidade, a facilidade de se falar a mesma língua e a íntima relação dos portugueses com as a cultura brasileira, fazem com que muito brasileiros partam rumo a Portugal. Brasileiros, jovens, adultos, idosos, reformados, trabalhadores, de todas as classes e realidades socioeconômicas e culturais.

Do investidor que compra casas, ao trabalhador das obras, são muitos os brasileiros que se mudam de vez para tentar a vida em Portugal. E o que me chama mais atenção é a quantidade de jovens, estudantes e atuantes no mercado de trabalho. Haverá trabalho em Portugal para todos esses jovens que chegam?

E do outro lado esses brasileiros investidores, normalmente empresários ou comerciantes, também vem para investir no país. Com grande concentração dos investimentos no mercado imobiliário. Os brasileiros são atualmente a nacionalidade que mais compra casas em Portugal, alguns para investir e outros para vir morar com suas famílias.



(Figura 02 - Gráfico ‘Top 5’ de investimento estrangeiro no

Porto; Gráfico 2 – ‘Top 5’ de investimento estrangeiro em Lisboa)⁴

Afinal, Portugal é o destino turístico da Europa do momento. Milhares de turistas chegam ao país por ano, e com eles, muito imigrantes, estudantes, trabalhadores de diversas nacionalidade também vem para viver. A capital Lisboa é que recebe a maior concentração de pessoas e que apresenta uma maior complexidade social gerada a partir do turismo massivo e da consequente gentrificação.

Muito investimento sendo feito na cidade, sobretudo investimento estrangeiro. Muitas obras, construções novas e construções velha a serem vendidas e reformadas para venda e aluguel de apartamentos. É enorme a procura por apartamentos em Lisboa, e são poucos os apartamentos que estão disponíveis, os proprietários aproveitam o bom momento e os preços vão em disparada.



(Figura 03 - Investimento comercial em Lisboa)⁵

⁴ <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/brasileiros-e-franceses-compraram-mais-casas-em-portugal-275813> ; data da pesquisa: 29/12/2018. Fonte: Gabinete de Estudos da Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal.

Grande parte das habitações no centro da cidade estão disponíveis apenas para alojamento local de curta temporada. Empresas como Airbnb, Imovirtual, Casa Sapo, OLX, entre outras, dominam as ofertas de arrendamento e venda de imóveis, e tomam conta das moradias no centro histórico. Os poucos senhorios que não enquadraram seus imóveis nessas plataformas, normalmente também usam bem em seu favor a lei da oferta e procura que está em vigor.



(Figura 04 - Evolução do preço por metro quadrado em

Lisboa)⁶

Isso começa a gerar um conflito sócio-económico entre os habitantes da cidade. A situação fica desequilibrada e pesa sobretudo para muitos moradores mais antigos. Não conseguem mais pagar as rendas e a pressão de oportunidades para os senhorios dificultam mais as coisas. Isso faz com que os moradores tradicionais saiam dali e os bairros históricos se tornem em bairros para turistas e lojas de souvenir.

Um tema que apresenta um bom terreno de análise de conflitos socioculturais marcantes de uma cidade. Um universo que contém contradições, tensões e esperança, traz elementos narrativos consistentes para a construção de um projeto cinematográfico.

⁵ <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2018/01/04/35225-investimento-imobiliario-em-portugal-pode-ultrapassar-os-2-500-milhoes-em-2018> ; data da pesquisa: 29/12/2018. Fonte: Cushman & Wakefield.

⁶ <http://www.apartamentos-lisboa.com/p2620-evolucao-dos-precos-imobiliario-lisboa.html> ; data da pesquisa: 29/12/2018. Fonte: <https://www.nuroa.pt/venda/precos-imobiliarios-em-lisboa>.

Lisboa é um cidade que abriga um universo muito rico social e culturalmente, que garante diversos elementos interessantes para a elaboração de uma história que estimule a reflexão e o debate sobre essa intensa realidade.

7. BREVE NOTA SOBRE AS REFERÊNCIAS FÍLMICAS

Uma revisão de obras que perpassem esses temas, sobretudo audiovisuais, foi elaborada para a formação referencial do projeto de longa-metragem.



(Figura número 05 - Fotograma de cena do filme *Nazaré, Praia de Pescadores*, Leitão de Barros)⁷

Como ponto de partida o documentário **Nazaré, Praia de Pescadores, Leitão de Barros, 1929**. Este filme faz um retrato etnográfico dos pescadores, gente do povo, inaugurando no cinema português a prática da antropologia visual. O filme nos traz um olhar interessante sobre a personalidade portuguesa, com fortes traços culturais, um olhar que ajudará na perspectiva de como filmar essa característica cultural dentro do universo do enredo da longa e suas personagens.

⁷ <http://www.tintafresca.net/News/newsdetail.aspx?news=809f2dfe-078f-4296-a066-76c977919a8f> ; data da pesquisa: 29/12/2018.



(Figura número 06 - Fotograma de cena do filme

Cavalo Dinheiro, Pedro Costa)⁸

A longa-metragem *Cavalo Dinheiro*, Pedro Costa nos ajuda a mergulhar na realidade de idosos, ex-combatentes, sós, como Ventura, o personagem central do filme. Esse aspecto, que no sentido do retrato destes personagens é bem realista, contribuirá com a construção de Faustino e com o universo em seu entorno, a solidão e a velhice. Como vive na precária condição de estrutura do prédio antigo e degradado onde mora, e suas dificuldades de subsistência.



(Figura número 07 - Fotograma de cena do filme

A Caixa, Manoel de Oliveira)⁹

A Caixa, Manoel de Oliveira nos traz um referencial sobre a vida e os costumes de um bairro tradicional de Lisboa, no caso desta obra, o bairro de Alfama e seus personagens típicos. De forma caricata o referido filme nos transmite a essência da cultura bairrista alfacinha. Uma referência preciosa para a contribuição na construção ficcional do bairro em que vivem as

⁸ <https://mag.sapo.pt/cinema/atualidade-cinema/artigos/cavalo-dinheiro-de-pedro-costa-chega-as-salas-de-cinema> ; data da pesquisa: 29/12/2018.

⁹ <https://100mim.wordpress.com/2012/08/15/santa-maria-de-manoel-de-oliveira-na-caixa/> ; data da pesquisa: 29/12/2018.

personagens da longa-metragem “Terramoto”, o também tradicional bairro da Mouraria. Que abriga moradores portugueses, turistas e imigrantes de regiões diversas.



(Figura número 08 - Fotograma de cena do filme *Terra Estrangeira*, Walter Salles)¹⁰

O filme *Terra Estrangeira*, Walter Salles, é uma referência para a construção do personagem de Cauê, um jovem brasileiro que parte para Lisboa em busca de sua própria descoberta. No filme o personagem de Paco vive uma situação parecida, vem para Portugal em busca de suas origens. Acaba chegando a Lisboa por acaso e vive situações intensas, conhece personagens cativantes.

Além de trazer também uma boa perspectiva rítmica para a construção do guião do projeto em questão. *Terra Estrangeira* é um filme de percurso, em que o personagem segue sua trajetória sempre em estado transitório, indo de um lugar para o outro. E assim pretende-se construir a trajetória de Cauê, a personagem central de *Terramoto*, que ao trabalhar como motorista, estará bastante no carro, em trânsito, circulando pela cidade de Lisboa. E assim, a cidade também se estabelece como personagem do filme.

¹⁰ <http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-6096/fotos/detalhe/?cmediafile=18608267> ; data da pesquisa: 29/12/2018.



(Figura número 09 - Fotograma de cena do filme *Aquarius*, Kleber Mendonça)¹¹

Já sobre a questão da especulação imobiliária junto ao processo de gentrificação de uma determinada cidade, é proposto como referencia, o filme de ficção brasileiro *Aquarius*, Kleber Mendonça. O enredo do filme tem um importante ponto em comum com o enredo de “Terramoto”, a personagem central é a última moradora de um prédio de arquitetura dos anos 50, na praia de Boa Viagem, cidade do Recife-Pernambuco, no nordeste brasileiro.

Ela se recusa a vender seu apartamento, e todos os outros já foram vendidos para uma única empresa construtora, que pretende efetuar um empreendimento de prédio de apartamentos de luxo no local. A personagem sofre pressões e até ameaças de vida para vender seu apartamento para essa construtora. Mas, resiste com o próprio corpo até o fim.



(Figura número 10 - Fotogramas de cenas do filme *Terramotourism*, Left Hand Rotation)¹²

¹¹ <https://tudovaibem.com/2016/09/01/aquarius-de-kleber-mendonca-filho/> ; data da pesquisa: 29/12/2018.

¹² <https://vimeo.com/191797954> ; <https://qualidarte.wordpress.com/2017/02/18/terramotourism/> ; data da pesquisa: 29/12/2018.

Terramotourism, coletivo Left Hand Rotation, traz dados, conteúdos e toda uma pesquisa, além de vasto referencial visual, a respeito do processo de turismo de massa e gentrificação que está a ocorrer na cidade de Lisboa atualmente. Intensificado pelo grande crescimento no investimento imobiliário, e conseqüente disparo no valor das rendas. Um fenômeno que na verdade não acontece unicamente em Lisboa, mas também ocorre em muitas metrópoles por todo o Mundo.

Apresenta as contradições entre o poder positivo do turismo para economia local, mas o potencial destruidor que se pode ter, caso não seja pensado e tratado de forma mais sustentável. Uma vez que esse processo geralmente acarreta em problemas de moradia, como despejos, saída de moradores locais para regiões afastadas, além de fechamento de lojas e estabelecimentos tradicionais, perda de características e etc.

O Documentário *O Bairro Para os Moradores: coração alfacinha*, realizado pela APPA (Associação do Património e População de Alfama), trata do tema dos despejos no bairro. Serve como pesquisa de exemplos reais de moradores e prédios que passam por situações semelhantes de despejo no bairro de Alfama. Com isso, contribui muito com a elaboração da narrativa e das personagens para a longa-metragem.

Outra fonte de informações bastante importante será o próprio jornalismo digital. Matérias sobre moradia, turismo e imigração são largamente publicadas por mídias digitais de diversos veículos portugueses e brasileiros. Em Portugal o jornal *Público*, o *Jornal Económico*, o *Expresso*, o *Observador*, o *Sapo*, a SIC notícias são fontes de informações sobre esses temas, e exposição de situações reais, que servem de referência.

Além também de páginas e websites, como: *Morar em Lisboa*, *Academia Cidadã* e *Smart-Cities.pt*. E páginas das próprias juntas de freguesia de bairros como Mouraria, Alfama, Graça, Penha de França, Anjos, Arroios, Alcântara.

Diversos canais no youtube e de outras plataformas de informações, também trazem exemplos de experiência de imigração de brasileiros em

Portugal. Sites, blogs, canais, páginas, jornais e mídias digitais publicam diariamente conteúdos e informações sobre as temáticas presentes neste trabalho.

A moradia e a situação de muitos reformados no centro de Lisboa, a imigração brasileira e o intercâmbio cultural, o crescimento da construção civil, do investimento imobiliário e a alta das rendas. Toda essa informação é conteúdo de pesquisa, para uma proposta atenta ao momento atual.

Todas essas obras referenciais foram estudadas para que se possa conhecer melhor o tema a ser abordado, e/ou perseguir a estética narrativa desejada para a longa-metragem.

8. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa observação e consequente pesquisa de campo iniciou-se há pouco mais de dois anos atrás, quando me mudei para Lisboa e iniciei o mestrado em Estudos Cinematográficos da Universidade Lusófona. Tempo em que vivo em Portugal, e essas questões vem atraindo a minha atenção. Não só me posicionei como observador, mas também como participante desse contexto social, na posição de imigrante brasileiro à procura de residência em Lisboa. E pude observar e vivenciar situações que me impulsionaram a desenvolver este trabalho.

Surpreendeu-me a intensidade dos conflitos encerrados nesta realidade, com a urgência de se estimular a discussão a respeito. E percebi o potencial narrativo e imagético que existe neste momento de transformação de uma cidade histórica e única como Lisboa. Uma certa urgência de se registrar esse processo e pontuar a interação entre o novo e o tradicional.

A arquitetura de Lisboa é um elemento que se pretende valorizar também com a realização deste projeto. Tanto a arquitetura tradicional, quanto a arquitetura moderna, que se vê no centro e nas periferias da cidade. Esses

serão os espaços por onde circularão nossos personagens, sobretudo o centro de Lisboa, mas também alguns bairros na periferia. A ideia do filme é de percorrer a cidade em seus diversos ambientes socioculturais, e assim transformá-la em personagem do filme.

Neste projeto a relação entre o português branco e o afro-brasileiro é latente, e representam uma esfera da relação entre brancos e negros através da história, e até os dias de hoje nas sociedades brasileira e portuguesa.

Mas os tempos são outros, o mundo se modernizou e o discurso do filme propõe que se olhe para frente, e se possa romper qualquer barreira de preconceito ao diferente. Como também romper com qualquer indiferença a necessidades humanas.

9. CONTRIBUTOS E RESULTADOS

As questões da habitação e do turismo são centrais na discussão sobre a cidade de Lisboa hoje em dia. Uma obra audiovisual ficcional de longa-metragem estabelece grande diálogo com seu público. As imagens, os sons, as interpretações e a montagem criam um canal de comunicação tão direto com o espectador que é capaz de transformar e/ou transportar sua consciência e sua atenção para uma determinada temática. Quando ainda há uma empatia entre a realidade do espectador e a realidade das personagens, essa experiência torna-se ainda mais completa.

Se levarmos em conta que Portugal é um destino turístico e económico de destaque nos dias atuais, e logo, olhos estão voltados para a realidade de sua capital. Com isso, se estende a capacidade de público de um filme de longa-metragem que trate de um tema tão atual desta cidade.

Através dos dados coletados, da pesquisa e do conhecimento gerado com a conclusão deste projeto de tese, uma contribuição sobre os conflitos e os possíveis caminhos sobre esse tema receberão um estímulo para serem

pensados e discutidos. E, após o desenvolvimento do projeto e consequente conclusão do guião da longa-metragem, o projeto partirá para sua seguinte etapa:

Busca de parcerias de distribuição e parcerias de produção em Portugal e no Brasil. Para a captação de recursos, o projeto será inscrito no protocolo de coprodução entre Brasil e Portugal, existente através do FSA (Fundo Setorial do Audiovisual) da ANCINE em parceria com o ICA. Com a produtora MAB já disponível no Brasil. E a produção também estará aberta a outras possíveis linhas de financiamento no ICA e na ANCINE.

Eu, o autor e guionista deste projeto possuo as cidadanias brasileira e portuguesa, o que possibilita que participe de concursos e editais tanto no Brasil quanto em Portugal. Possivelmente também serei o realizador, mas não me oponho a estabelecer parcerias com outros realizadores que se demonstrem interessados em realizar.

E é importante esclarecer que o guião apresentado nesse projeto de tese está apenas na sua segunda versão, e será mais trabalhado e aperfeiçoado, contará com consultorias de “script doctors” antes de partir para as gravações.

Ao observar o desenvolvimento do cinema nos dois países percebe-se um ambiente fértil e muito viável de parceiras de coprodução, e toda obra audiovisual compromissada, que nasça dessa parceria, é sem dúvidas um importante contributo para a produção dos dois países. E isto representa uma grande motivação para que seja um projeto contemplado e realizado numa coprodução luso-brasileira.

O Brasil é um país mais novo, vive um momento em que mais precisa de seus jovens brasileiros renovadores. E Portugal é o destino preferido dos brasileiros que querem sair do país. O Brasil tem uma indústria audiovisual consolidada, em constante atividade, e estimulando mais e mais a diversidade da produção audiovisual brasileira.

Portugal é um país que saiu de uma crise, que vive um boom de interesses e investimentos econômicos em diversas áreas, tem o

desenvolvimento de sua indústria audiovisual a se despontar. Logo, a proposta para as pistas futuras deste projeto será o estímulo a coproduções entre Brasil e Portugal no audiovisual.

Em contrapartida, o Brasil vive um momento interessante no mercado audiovisual. Muitas longas, curtas e projetos para Tv são produzidos por ano, o incentivo fiscal através do FSA e das políticas públicas para o audiovisual estão a funcionar bem e a renovar o mercado, estimula a geração de emprego. A qualidade técnica, artista e narrativa está a ser desenvolvida e já apresenta resultados bem satisfatórios.

A formação de público consolida-se cada vez mais no Brasil, e apresenta um mercado consumidor em potencial, o que torna interessante voltar um projeto audiovisual para o público brasileiro. E ainda mais interessante aliá-lo ao público, à cultura e ao cinema português.

Dois países que falam a mesma língua e tem muitos pontos históricos e culturais em comum, e tem interesses convergentes no desenvolvimento das produção cultural e artística em geral. Uma parceria em que um país tem muito a contribuir com o outro.

E assim, será possível aproximar a realidade das cidades do Rio de Janeiro e Lisboa. Que tem tantas coisas em comum, e ao mesmo tempo outras muito diferentes. Mas que sem dúvida são cidades que ao longo da história estabeleceram uma interação importante. A cultura brasileira é muito presente em Lisboa, e através de um história que se passe na cidade, com o ponto de vista de uma protagonista carioca, a cultura Portuguesa se fará mais presente no Rio de Janeiro e no Brasil também.

10. PROJETO

LONGA METRAGEM - “Terramoto”

10.1. STORY LINE

Um jovem imigrante brasileiro em Lisboa trava uma amizade com um homem, português, de 88 anos, morador tradicional do bairro da Mouraria. A luta para não serem despejados do prédio onde moram irá criar entre os dois uma forte aproximação.

10.2. SINOPSE

Cauê é um jovem capoeirista, negro, do morro da Conceição, uma favela na zona portuária do Rio de Janeiro, imigrante em Lisboa. Vive num antigo e decadente prédio na Mouraria e divide o apartamento com outros dois amigos, o angolano Evandro e o cabo verdiano Omar.

No prédio vivem também uma família de chineses, Célia, uma senhora brasileira, um casal luso-paquistanês, e Faustino, um senhor idoso português, um dos moradores mais antigo do bairro da Mouraria.

Cada morador do prédio leva sua vida, os vizinhos não se comunicam muito. Até que, sofrem uma ameaça de despejo por parte do senhorio, o proprietário de todo o prédio. Uma construção grande, bem localizada e antiga. Anuncia através de um carta que o prédio será todo vendido a empresários, e precisam começar as obras.

Será um novo empreendimento de investidores brasileiros e chineses, mais uma obra de remodelação para venda e aluguel de apartamentos no centro de Lisboa. Da um prazo de três meses para deixarem o prédio vazio.

O jovem Cauê é praticante do candomblé e da capoeira. Está há três anos em Portugal. Se sustenta em Lisboa como motorista de uber, e faz um extra com as aulas no grupo de capoeira do mestre Ventania.

O senhor Faustino é cético, cismado, rabugento e sozinho, mas tem um grande coração e ama sua freguesia de origem. Os dois se recusam a sair da Mouraria.

Eles tinham apenas uma relação de respeito entre vizinhos, até que se aproximam e se tornam amigos, quando resolvem se unir para garantir-lhes o direito de continuarem a viver ali. Travam uma amizade que os levam a viver a cidade de Lisboa intensamente, mas sentem que vivem o tempo todo numa corda bamba.

10.3. PERFIL DOS PERSONAGENS

Cauê

Um rapaz de 28 anos da favela do Rio de Janeiro, negro, descendente de quilombola, músico, capoeirista, praticante do candomblé e imigrante em Portugal. Muito ligado ao misticismo religioso proveniente das religiões afrodescendentes no Brasil. Cauê é um jovem que tem fé e acredita na existência dos deuses e santos em forma de orixás. Nasceu e foi criado em torno da realidade de uma casa de Santo. Sempre com as crenças, as imagens e a força da natureza como seus guias espirituais e a preencher seu imaginário e guiar seus passos.

Cauê, vive em Lisboa há quase três anos. Se sustenta na cidade como motorista de uber, mas os pagamentos que recebe não são suficientes. Complementa sua renda com a capoeira, no grupo do mestre Ventania. E ainda assim está sempre no aperto. Nasceu no quilombo da Pedra do Sal, no morro da Conceição, uma favela localizada no bairro da Saúde, na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro. E sempre viveu ali, até sua família ser despejada da casa onde viviam.

Dona Ivone, mãe de Cauê, vem de uma família antiga do quilombo da Pedra do Sal. São descendentes dos quilombolas que ali viveram, e que originalmente já fazem parte dessa localidade há séculos. O quilombo da Pedra do Sal, é um local sagrado de batuque, dança, de fé e de cultura. Tradicional reduto do samba e do candomblé. Perto do porto, o quilombo reunia muitos dos escravos que não eram vendidos quando chegavam da África. Lá nasceu um dos primeiros terreiros de candomblé do Rio de Janeiro.

Muito mais recente na história da Pedra do Sal, Seu Betinho, pai de Cauê, era dono do bar que abrigou ilustres sambistas ali. Onde cantaram muitos bambas (expressão usada para designar quem tem respeito no meio do samba). A mãe de Betinho, avó de Cauê, foi Babalorixá no terreiro da Pedra do Sal, a chefe do terreiro.

Cauê cresceu no meio do universo do samba e do Candomblé, desde novo tocava o atabaque nas celebrações. É ogan no terreiro de sua avó, chefe dos atabaques. Sua avó, mãe e tio sempre fizeram parte do grupo do Afoxé Filhos de Gandhi do Rio de Janeiro, uma entidade cultural em defesa dos povos originários e tradicionais que construíram o Brasil.

Foi fundada há mais de 60 anos por trabalhadores do cais do porto do Rio de Janeiro, moradores dos bairros da Saúde, Gamboa e arredores, integrantes de religiões de matrizes africanas e também por integrantes do Afoxé Filhos de Gandhi de Salvador (Bahia), que havia sido criado um ano antes.

O Afoxé Filhos de Gandhi Rio, apesar de sua essência religiosa no candomblé, não faz distinção entre seus componentes, independente de sua cor, etnia ou religião. A filosofia do grupo é voltada para paz e união entre os povos, por isso que o patrono da entidade é Mahatma Gandhi. E Cauê desde criança também participa e toca o atabaque no Filhos de Gandhi, tem seus compromissos espirituais com a entidade.

Com a realização dos grande eventos no Brasil, primeiro a Copa do Mundo e depois as Olimpíadas no Rio de Janeiro, a especulação imobiliária na

cidade se intensificou muito. A zona portuária, no centro da cidade, uma zona historicamente desamparada, passou pela dita revitalização, com muitas obras de reurbanização para receber os turistas e deixar aquela parte da cidade mais apresentável.

As famílias descendentes dos quilombolas, habitantes tradicionais daquele lugar, sofreram muita pressão para sair dali e liberar o espaço para a especulação imobiliária. Tentou-se acabar com o quilombo da Pedra do Sal. Algumas famílias resistiram e ainda resistem, mas infelizmente, os pais de Cauê precisaram sair da Pedra do Sal, pois não tinham os documentos de regularização de sua casa, apesar de seus familiares e descendentes já viverem ali há gerações e gerações. Tiveram que se mudar para Madureira, no subúrbio, onde viviam tios e a avó de Cauê.

Isso deixou os pais de Cauê muito tristes, pois os tiraram de sua casa e de seus antepassados, o quilombo da Pedra do Sal. Local para o qual dedicavam muito respeito e reverência, através, sobretudo, da religião.

Seu Betinho entrou numa nítida depressão em Madureira, os vizinhos e familiares tentavam o animar. Cauê não estava suportando aquela situação. Não por viver em Madureira, pois tinha primos e amigos lá e se sentia em casa por ali, mas sim por ver seus pais naquela tristeza, irritados, Cauê não queria mais estar tão influenciado pela situação de seus pais, e era hora de seguir adiante.

É jovem, e sempre gostou muito do Rio de Janeiro, mas a violência e discriminação presentes constantemente na cidade atualmente, junto das dificuldades de conseguir emprego em um momento de crise, ainda mais em sua situação de jovem, negro, morador de favela, com tanta vulnerabilidade social em volta de si, o fazia se sentir muito oprimido. Precisava expandir seus horizontes, sair um pouco dali.

Começa a pesquisar na internet e percebe a quantidade de jovens de sua idade, e em situações parecidas com a sua, que sairiam do Brasil se pudessem.

Se depara com muitos e muitos canais de youtubers que dão dicas para brasileiros que pretendem morarem Portugal.

É quando ele se depara com a página de um grupo de capoeira em Lisboa, que é comandado por um amigo, mestre Ventania, que já não via há muito tempo. Cauê entra em contato com ele e faz algumas perguntas, o amigo incentiva ele a ir. Diz que pode ajudar com um primeiro emprego no grupo de capoeira, já que Cauê também é um bom capoeirista.

Cauê pensa sobre sua situação atual. Ficou desempregado no Rio de Janeiro, seus pais perderam a casa onde sempre moraram, não enxerga muitas perspectivas. Então, resolve partir rumo a Portugal, mesmo sem o apoio dos pais. Cauê sempre sonhou em conhecer a Europa, então partiu com seu atabaque.

No candomblé Cauê é filho de Xangô, o orixá da Justiça divina. Uma pessoa humilde, respeitosa, criativa e assertiva, muito perspicaz. Também tem o “pavio curto”, pode perder a cabeça com facilidade e acabar por ter reações intempestivas em determinadas situações. Isso demonstra a sua imaturidade, e o faz sofrer.

Nasceu e cresceu sempre vigiado e orientado através dos princípios das tradições afro-brasileiras. E desenvolveu um orgulho imenso de sua raça e sua origem, como também aprendeu a entender a realidade de injustiças que os negros e favelados sofreram e sofrem diariamente no Brasil.

Sempre com muita autonomia e liberdade, Cauê, é parte de uma comunidade grande de amigos e familiares. Que através do candomblé, do samba e do amor, vivem de forma compartilhada com o espírito colaborativo e solidário, mesmo no meio da violência presente e das dificuldades que se passam numa favela.

Cauê sabe trabalhar como encanador e eletricista, dos 14 aos 20 anos trabalhou com um tio que era mestre de obras. Quando chegou em Lisboa trabalhava dando aulas de capoeira e como trabalhador de obras. Trabalhou

em muitas construções e remodelações pela cidade, para venda e arrendamento de apartamentos.

Depois de 2 anos em Portugal, conseguiu regularizar seus documentos e se cadastrar numa empresa que tem muitas viaturas a trabalhar com a UBER. Cauê se tornou motorista da Uber em Lisboa, utilizando uma das viaturas desta empresa. Em três dias por semana, e em alguns finais de semana, também dá aulas de capoeira. O que lhe traz rendimentos suficientes para pagar a renda e sua sobrevivência em Lisboa.

Faustino

Um senhor branco de 88 anos, um dos mais tradicionais moradores do bairro da Mouraria, em Lisboa. Era o filho mais novo de uma família tradicional do bairro, seu pai era dono do Café/bar mais frequentado pelos moradores dali. Moradores, artistas, poetas, músicos e fadistas da cidade. O bar ficava no rés do chão do prédio onde Faustino vive hoje.

Quando criança vivia solto pelas ruas do bairro e conhecia os moradores e todos os cantinhos. Depois passou a trabalhar no bar e ao mesmo tempo participava da academia teatral da Mouraria. Faustino foi tomando gosto por teatro e aos 16 anos encenou sua primeira peça profissional e a partir daí não parou mais. Se apresentou em diversas montagens por diversos teatros espalhados pelo país. Até que aos 31 anos foi enviado para Angola na guerra colonial de 1961 e Faustino é abruptamente afastado dos palcos.

Com a revolução de 1974, que marcou o fim da ditadura e da guerra, Faustino voltou para Portugal desiludido e entrou em depressão. Alguns anos depois seu pai ficou doente e, Faustino assume e levanta o negócio da família. O bar agitou a cena musical do bairro e o bar viveu tempos áureos na sua administração. E assim, Faustino encontrou sentido na vida outra vez.

Tem uma boa memória e lembra até hoje de vários momentos que viveu ali. Depois da morte do pai, a família acabou precisando vender sua casa

peçoal, mas mantiveram o bar. Passaram a viver em um apartamento arrendado mesmo na Mouraria.

Com o passar dos anos seus familiares foram morrendo e só sobrou ele. Com a chegada dos turistas, outros bares e cafés foram surgindo, os moradores originais já não iam mais no bar de Faustino. Ele foi se tornando um senhor muito resmungão e intolerante e pouco a pouco perdendo o interesse com o bar. Já não havia sentido para ele, já que as pessoas que importavam não estavam mais ali. O bar foi pouco a pouco perdendo clientela até fechar.

Como há muitos estrangeiros hoje em dia no bairro da Mouraria, são apenas alguns dos moradores de famílias mais antigas dali, que ainda vivem na Mouraria, que o conhecem e sabem da sua história e importância para o bairro.

Seu Faustino é reformado e o dinheiro que ganha não chega para pagar a renda atualmente cobrada pelos apartamentos da Mouraria. tem alguns amigos que encontra para conversar no café, ou na praça para jogar cartas e tomar sol. Costuma reclamar dos transportes públicos, dos carros mal estacionados na rua e dos cocos de cachorros nas calçadas de pedestres.

É um senhor cético e rabugento, sente-se um miserável porque é só. É uma pessoa fechada, desconfiada e de poucas palavras quando não tem intimidade. Mas fala bastante quando está a vontade. Tem um bom coração e é solidário. Tem o hábito de beber e fumar bastante.

Bruno Villela, o empresário paulista

42 anos, é o investidor do empreendimento do prédio onde moram Cauê e Faustino, Bruno tem origem em uma família da elite tradicional de São Paulo. Seu pai e avô já tinham sido empresários e Bruno seguiu com os negócios da família. A tradição da família é no negócio de frotas de autocarros para o transporte público na cidade do Rio de Janeiro. Seu pai tem uma empresa de autocarros e detentor de concessões para atuar no transporte público da cidade. Uma família poderosa na sociedade brasileira.

Bruno foi sempre acostumado com tudo do bom e do melhor. Melhores escolas, melhores médicos, melhores hospitais, viagens para todos os quatro cantos do Mundo, faculdade fora do país, MBA. Um exemplo de privilegiado no Brasil.

Bruno também foi acostumado a ter empregados para tudo. Bruno nunca precisou lavar um copo na vida, nunca fez a própria cama e não é capaz de fritar um ovo. Seus pais formam o exemplo de casal da elite brasileira.

Com um irmão e uma irmã, Bruno é o mais novo. Sua mãe sempre fez de tudo para protegê-lo, para privá-lo das dificuldades da vida. Em poucas palavras, Bruno é um menino mimado, se acostumou a não ser nunca contrariado, por isso não aceita quando as coisas não saem exatamente como planejou.

Bruno se tornou um homem de negócios, um pai de família, provedor. E com a história de prosperidade dos negócios de seu pai, não foi difícil para Bruno se tornar um homem muito próspero e rico também.

Mas, nos últimos anos o pai de Bruno e sua empresa foram denunciados no grande esquema de corrupção junto de políticos influentes. E Bruno, como é sócio da empresa e também é investigado, foi enviado para Portugal pela sua mãe, para estar longe de toda a confusão.

Bruno e seu pai já tinham negócios no país europeu, mas foi com o avanço das investigações e denúncias no Brasil que ele se mudou de vez com a mulher Mia, os recém nascidos filhos gêmeos, e alguns empregados pra Portugal. Foram morar em Cascais e Bruno começou novos investimentos em Lisboa, a cidade do momento.

Com o boom do turismo em Lisboa, Bruno resolve investir no negócio imobiliário e compra quatro imóveis no bairro da Mouraria, no centro de Lisboa, uma região em ascensão. Um deles é um investimento com um tal de sócio chinês, que nunca aparece, mas segundo Bruno, existe.

Esse é um prédio inteiro que eles querem fazer de casa/depósito, ou seja, um prédio que ficará todo vazio por um tempo, para que esteja mais valorizado quando estiver remodelado. E de imediato diminua ainda mais a demanda por casas disponíveis nos arredores, e valorize ainda mais os outros imóveis do entorno. Já que Bruno tem três outros investimentos ali, isto é interessante para seus negócios.

Bruno foi ensinado a valorizar a família, e assim o faz. É religioso, um verdadeiro cidadão de bem. Faz tudo por sua família e tem uma postura protetora. Mas, por outro lado, é uma pessoa que nunca aprendeu a olhar para o próximo, quando esse próximo não é da sua família.

Nunca precisou reparar as necessidades do próximo e nem fez questão disso. Portanto, é capaz de passar por cima das pessoas e ser até desumano para conseguir o que quer. Foi ensinado assim, e em sua criação aprendeu que o dinheiro e a família são as coisas mais importantes da vida.

Mia, mulher do empresário paulista

Mia tem 38 anos, e origem numa família rica e tradicional do Rio de Janeiro. Sempre viveu em uma bolha na zona mais rica da cidade, a zona sul. Seus pais transitavam com ela pelos clubes, festas e restaurantes mais nobres e a prepararam para casar com algum empresário “de família”, ou seja, alguém com origem numa outra família da elite. As companhias de Mia e locais frequentados por ela estão sempre em sua zona de conforto social.

Mia estudou moda e tentou se inserir no mercado quando jovem, mas nunca teve tino para o trabalho. É uma pessoa fútil, que se satisfaz com as coisas materiais, e para ela tem que ser coisa cara. Mia não é capaz de se colocar no lugar do outro, acha que o mundo se reduz ao seu próprio “mundo”.

Segue o que a moda dita, e atualmente está numa tendência naturalista. Pratica yoga, meditação, é vegetariana e procura seguir uma dia-a-dia muito

saudável, muito preocupada com seu peso e seu corpo. Sempre ligada a questões de alimentação e saúde. Só come comida orgânica.

Mas no fundo, Mia é uma pessoa bastante angustiada, nervosa e ansiosa, não está preparada para encarar as menores adversidades da vida. Qualquer pequeno problema se torna o fim do mundo para ela, e toda a meditação e yoga vão por água abaixo nesses momentos.

Mia se formou uma pessoa preconceituosa através da criação e dos exemplos que teve ao longo de sua vida infantil e jovem. Costuma ignorar e até tratar mal pessoas de classes sociais abaixo da sua. Se sente superior.

Mia não estava preparada em termos de estrutura emocional e psicológica para ter filhos quando engravidou. Seus filhos ficam horas com a babá, é raro ver Mia com os filhos.

Mia não sabe fazer as coisas práticas da vida, é preguiçosa para as coisas da casa, as responsabilidades básicas da vida. Acredita que os afazeres domésticos não são para ela, e se convence disso. Apenas sabe dar ordens em seus empregados.

Evandro

Evandro tem 35 anos, é angolano e veio para Portugal com 5 anos de idade. Seu falecido pai era português imigrante em Angola e foi um ex-combatente das Forças Armadas de Portugal, na guerra de independência de Angola. Sua mãe é angolana, e vieram para Lisboa com o fim da Guerra. Sua mãe vive hoje em um lar de idosos, e recebe uma reforma do Governo português.

Evandro é filho único e cuida da mãe, mas vive ocupado com o trabalho. Apesar de alegre e descontraído, Evandro é muito trabalhador, e sempre trabalhou duro para ter sua independência. Antigamente trabalhava como operário na construção civil em obras espalhadas por toda a Grande Lisboa.

Agora, depois de fazer o curso, montou uma barbearia há um ano no bairro da Mouraria, junto com o primo Omar.

É uma pessoa muito alegre e divertida, adora dança e ouvir kuduro. Apesar de ter vindo muito novo para Portugal, tem orgulho da cultura angolana e de seus familiares e amigos que lá estão. Aprendeu a jogar capoeira em Lisboa e adora quando Cauê toca seus instrumentos de percussão.

Evandro e Cauê se conheceram na roda de capoeira, onde se encontravam semanalmente. Ficaram amigos e quando Cauê estava a procura de uma casa, Evandro ofereceu do amigo ir viver com ele, pois tinha um quarto vago no apartamento. Evandro é uma pessoa muito solidária e se sente grato quando ajuda alguém.

Omar

Omar tem 28 anos, é o amigo Cabo-verdiano, primo de Evandro, que vive junto dele e de Cauê. Também joga a capoeira e toca instrumentos de percussão. Veio para Portugal há 5 anos para morar com o primo, em busca de trabalho. Sua família ficou toda em Cabo-Verde.

Omar é uma pessoa extremamente alegre e consegue ver o lado positivo de todas as situações, mesmo as mais desanimadoras. É uma pessoa muito otimista e tem sempre um sorriso no rosto, a ouvir música e cantarolar. Não deixa nunca as más energias se instalarem no grupo, levanta sempre a vibração para cima.

Omar veio para trabalhar com o primo Evandro na construção civil. Já cansados do trabalho pesado das obras resolveram abrir juntos uma barbearia na Mouraria. Os dois se dão muito bem e fazem um bom trabalho nos cortes de cabelos. Desde que se juntaram começaram a cativar uma clientela fiel com sua alegria e simpatia.

Dona Célia

Dona Célia é uma senhora de 66 anos, solteira. Tem dois filhos já adultos, com 30 e poucos anos, que vivem no Brasil. Célia é do interior de Minas Gerais, mas foi viver no Rio de Janeiro com 20 anos e começou a trabalhar na TV-Tupi, a primeira emissora de televisão do Brasil e da América do Sul. Célia começou nova e trabalhou com grandes nomes da TV.

Depois que a TV Tupi acabou, Célia continuou trabalhando numa grande emissora, foi evoluindo e ganhando novas funções. Até que ficou mais velha e foi despedida da TV, mas Célia sempre foi uma pessoa desprendida e batalhadora, nunca dependeu de ninguém para nada.

Resolveu então, aos 60 e poucos anos, sair do Brasil e ir viver em Lisboa, onde se sustenta trabalhando em um albergue como faxineira e arrumadeira. Célia detém uma grande vitalidade e energia, é conversadora e ativa, fala o que pensa.

Dona Maria João

Dona Maria João tem 79 anos e é a dona do Café frequentado por seu Faustino. É casada e tem dois filhos, seu marido tem Alzheimer e já não pode ajuda-la no café. Dona Maria João cuida, então, sozinha do café. Nasceu e foi criada no bairro da Mouraria, é uma moradora antiga dali. É dos poucos moradores que ainda estão ali que conhece a história de seu Faustino.

10.4. TRATAMENTO

Rio de Janeiro, ano de 1998. Um grupo de praticantes do candomblé faz um ebó (ritual de oferenda aos orixás), a noite na ladeira da misericórdia, bairro do Castelo, centro da cidade. No grupo está o pequeno Cauê de 8 anos e seus pais, o menino carrega e toca seu atabaque com determinação. Seus pais, junto de outros praticantes, levam as oferendas e comandam o ritual. Cauê é a única criança do grupo.

A ladeira da misericórdia é um marco na fundação do Rio de Janeiro, foi a primeira via pública da cidade. Aberta por volta de 1567, quando Estácio de Sá fundou o Rio de Janeiro, no morro do castelo. Com a demolição do morro do Castelo em 1922 restou apenas o pequeno trecho inicial ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso.

Mesmo com o passar de tantas décadas, esse trecho ainda apresenta o calçamento original em pé de moleque. Uma região representativa da presença e da resistência da população negra ao longo da história do Brasil. E é mesmo ali, nessa ladeira que o grupo faz seu ritual.

A família de Cauê é de descendente de quilombolas, nascidos e criados no morro da Conceição, uma comunidade situada na zona portuária do Rio de Janeiro, Brasil. Uma zona, marco da ocupação inicial da cidade pelos portugueses. O Morro da Conceição formava, junto dos morros do Castelo, de Santo Antônio e de São Bento, a área onde a cidade cresceu por três séculos, a partir da sua fundação em 1565.

O modo de vida particular do morro do Castelo é semelhante aos tradicionais bairros portugueses, e apesar das profundas transformações urbanas ao seu redor, suas raízes ainda se mantêm de alguma forma.

Os morros do Castelo e de Santo Antônio foram total ou parcialmente derrubados, no início do século XX, depois das reformas do prefeito Pereira Passos, e o Centro da cidade estabeleceu-se como área de comércio e negócios. Assim, o Morro da Conceição permanece como lugar de moradia e memória, rodeado por prédios que o escondem parcialmente dos transeuntes.

Rio de Janeiro, 2015, Morro da Conceição, centro da cidade. Com a realização dos grande eventos no Brasil, primeiro a Copa do Mundo de 2014, e depois as Olimpíadas no Rio de Janeiro, em 2016, a especulação imobiliária na cidade se intensificou muito. A zona portuária, no centro da cidade, uma zona histórica, que estava desamparada, passou por uma revitalização, com muitas obras de reurbanização para receber os turistas e deixar aquela importante e abandonada parte da cidade mais apresentável.

As famílias descendentes dos quilombolas, habitantes tradicionais daquele lugar, sofreram muita pressão para sair dali e liberar o espaço para a especulação imobiliária. Tentou-se acabar com o quilombo da Pedra do Sal, mas muitas famílias resistiram e ainda resistem.

Mas, dentre outras famílias, a família de Cauê também teve que sair da Pedra do Sal, não tinham os documentos de regularização de sua casa. Apesar de seus familiares e descendentes já viverem ali há gerações e gerações. Tiveram que se mudar para Madureira, no subúrbio, onde viviam tios e a avó de Cauê.

Isso deixou os pais de Cauê muito tristes, pois os tiraram de sua casa ancestral, o quilombo da Pedra do Sal. Local para o qual dedicavam muito respeito e reverência, através, sobretudo, da religião.

Seu Betinho entrou numa nítida depressão em Madureira, os vizinhos e familiares tentavam o animar. Cauê não estava suportando aquela situação. Não por viver em Madureira, pois tinha primos e amigos lá, e se sentia em casa por ali. Mas ver seus pais naquela tristeza, Cauê não queria mais estar tão influenciado por isso, e já era hora de seguir adiante.

É jovem, e sempre gostou muito do Rio de Janeiro, mas a violência e discriminação presentes constantemente na cidade atualmente, o desanimava muito. Junto das dificuldades de se conseguir emprego em um momento de crise, ainda mais em sua condição de jovem, negro, morador de favela, com tanta vulnerabilidade social em volta de si. Tudo isso estava fazendo com que Cauê se sentisse oprimido, e precisava expandir seus horizontes, sair um pouco dali.

Começa a pesquisar na internet e percebe a quantidade de jovens de sua idade e em situações parecidas com a sua, que se pudessem, já tinham saído do Brasil. Se depara com muitos e muitos canais de youtubers que dão dicas para brasileiros que pretendem morar em Portugal.

Cauê é um jovem politizado e determinado, que muitas vezes viu seus direitos serem ignorados pelo Estado. Ama sua comunidade de origem, mas

resolve então partir para Portugal. Num momento em que não sabia muito bem para onde ir, recebe o convite de um amigo para fazer parte de um grupo de capoeira em Lisboa. Cauê vai sem medo.

Portugal, ano de 2018, três anos depois. A cidade de Lisboa vive uma agitação econômica e cultural intensa, estimulada pela fase de crescimento econômico impulsionado pela grande alta do turismo no país. Muitos turistas circulam pelas ruas, muitos imigrantes e estudantes vivem nos bairros históricos de Lisboa.

Muitas obras acontecem por toda a cidade, muitas mesmo. Calçadas, praças, linhas de elétrico, prédios inteiros, campus universitário. É comum se avistar guindastes, andaimes e contentores no cenário de Lisboa. As perspectivas são muito otimistas e positivas. Quem pode aproveita a boa fase, mas por trás de todo esse otimismo, algo parece não estar assim tão equilibrado.

Cauê já deixou o morro da Conceição, Madureira e o Rio de Janeiro há pouco mais de três anos, e vive em um antigo e decadente prédio no bairro da Mouraria, em Lisboa. Arquitetura tradicional, mas em muito mal estado de conservação. Cauê divide o apartamento com outros dois amigos, o angolano Evandro e o cabo verdiano Omar. Cauê, agora com vinte e oito anos, é um jovem negro, capoeirista, trabalhador, imigrante em Lisboa.

O prédio onde vive tem seis apartamentos, dois por andar. No rés-do-chão vive Cauê, com seus amigos em um apartamento, e o sr. Faustino, que vive no apartamento em frente. Um senhor de oitenta e oito anos, um dos moradores mais antigos e tradicionais do bairro da Mouraria atualmente. Foi ator de teatro e é ex-combatente da guerra colonial, além de ser o único morador do prédio que é mesmo original do bairro e português. Hoje está sozinho.

No primeiro andar vivem uma família de chineses e um casal luso-nepalês; no segundo andar vive Célia, uma senhora brasileira, que faz a limpeza no prédio e também trabalha em um albergue no bairro da Graça. E o

outro apartamento deste andar, tem os quartos alugados por temporada para estudantes e turistas, logo, há uma grande rotatividade ali. Os vizinhos, apesar de estarem bem próximos um dos outros no dia-a-dia, não parecem se comunicar e interagir muito entre si, cada um na sua.

Entretanto, numa bonita manhã de primavera, recebem uma carta com pedido de despejo por parte do senhorio, que é o proprietário de todo o prédio. Um imóvel de família, construído por seu falecido avô engenheiro. E como sua mãe e tia são senhoras de muita idade, é ele quem administra o imóvel e os arrendamentos.

O prédio é uma construção grande, bem localizada e muito, muito antiga. O senhorio alega que está em más condições de conservação, precisa de reformas, e está com exigência de obras na câmara de Lisboa. Mas, precisa de investimento para as obras, e ele não tem dinheiro para investir, diz ter muitas despesas com sua mãe tia idosas.

A carta enviada para todos os moradores pelo senhorio também diz que ele vai precisar vender o prédio para dois investidores, um chinês e o outro brasileiro, que vão fazer um empreendimento de obra de remodelação para venda e aluguel de apartamentos ali. O senhorio dá um prazo de 3 meses para os moradores deixarem o prédio vazio, pois as obras vão começar. Isso, inevitavelmente, faz com que os vizinhos tenham que se comunicar e se aproximam entre si de alguma forma.

Cauê é percussionista, praticante do candomblé e da capoeira. Se sustenta em Lisboa atualmente como motorista de uber, e complementa com as aulas do grupo de Capoeira. Se sente indignado com a possibilidade de perder sua moradia, mais uma vez. Promete a si mesmo que vai resistir.

Já o senhor Faustino é um senhor cético, cismado, rabugento e sozinho, mas também tem um grande coração, como Cauê, e também ama sua freguesia de origem. Se recusa a sair da Mouraria, quer morrer ali a qualquer custo.

Os dois tinham apenas uma relação de respeito entre vizinhos, sem muita intimidade, e pouca proximidade, até que naturalmente se aproximam quando

percebem que precisam de fato um do outro. Começa sua saga pela garantia e direito de continuarem a viver ali.

Cauê trabalha duro levando passageiros para cima e para baixo em Lisboa. Os moradores se unem e começam a resistir juntos, buscam apoio de vizinhos, da junta de freguesia e defensores da causa da habitação, se comunicam entre si e passam a se encontrar no Café de Dona Maria João, o café frequentado por Faustino há muito tempo.

Quase todos ali não tem para onde ir, a não a brasileira, que diz ter um quarto disponível para ela no albergue onde trabalha. E vive dizendo que vai partir antes que a coisa fique feia e ponham todos na rua, mas os moradores precisam agora da ajuda de todos.

Em paralelo a essa realidade, a vida de Bruno Vilella, o empresário paulista que comprou o prédio, vai muito bem. Vive em Cascais com a mulher, Mia, e os dois filhos gêmeos de 9 meses, além da babá, a empregada e o cachorro Golden Retriever.

A família possui o Golden Visa, pois Bruno tem investimentos altos em Portugal. Apesar de já ter negócios no país há quase 5 anos, chegaram em Portugal para viver há somente 1 ano, e adoram a vida europeia. Passeiam na vila de Cascais, vão aos cafés, restaurantes, vão as compras e vivem em uma casa maravilhosa, pela qual Mia tem muito mimo e vive decorando e comprando novos móveis.

Bruno tem outros três investimentos em remodelações de prédios e apartamentos no bairro da Mouraria. E é filho do empresário, dono da maioria das frotas de ônibus da cidade do Rio de Janeiro, atualmente investigado por corrupção e lavagem de dinheiro. Uma família conhecida no meio da elite e dos serviços públicos no Rio de Janeiro e São Paulo.

A intenção de Bruno é de aplicar boa parte de seus investimentos em Portugal, tem medo da atual situação política e econômica do Brasil. Não quer deixar todo seu patrimônio lá.

Está determinado com esse último investimento no prédio na Mouraria, pretende deixa-lo vazio por algum tempo, para que seus outros imóveis na região se valorizem ainda mais e seus lucros aumentem. Depois o vende também, e isso vai lhe render alguns milhões de euros, junto ao seu parceiro chinês.

Os moradores do prédio ficam sem saber o que fazer, para eles não foi oferecida nenhuma indenização, simplesmente sair em três meses. Cauê e Faustino vão até a junta de Freguesia e são informados sobre a lei que protege moradores idosos que vivem há mais de quinze anos no local. Descobrem então, que seu Faustino está protegido pela lei, aí é que decidem ficar todos no prédio.

O senhorio e seu sócio capitalistas não parecem se importar. Começam pouco a pouco a mandar alguns funcionários para limpar o prédio, tirar entulhos, levar materiais para obra.

Um mês se passou e os moradores estão preocupados com a situação, ao ver esse movimento diário no prédio. O apartamento dos estudantes deixa de ser alugado e fica vazio, os funcionários da obra armazenam lá os materiais e tintas.

Os moradores descobrem que na verdade o prédio já foi todo vendido para os investidores, que inclusive já deram um sinal de pagamento ao senhorio. E que ele agora precisa despejar a todos para receber o resto todo do dinheiro.

Os moradores do prédio resolvem então fazer uma denúncia aos jornais televisivos tradicionais. Conseguem a publicação de uma matéria com a história do caso do prédio da Mouraria nas mídias digitais.

Em um dia normal de trabalho, Cauê está a carregar passageiros em Lisboa, perto da zona do Campo Grande, está cansado e resolve fazer sua última corrida pelo aplicativo da Uber. Quando o aplicativo começa a apitar por uma nova corrida, ele aceita. É para o aeroporto.

Cauê chega ao aeroporto e se depara com uma situação inóspita, uma mulher está sem blusa, apenas com sutiã, descabelada e desesperada. É Mia,

mulher de Bruno, o empresário paulista. Mas, Cauê não sabe disso, pensa que é apenas mais uma passageira meio louca. O policial ajuda ela a entrar no carro de Cauê e pede para que leve ela para sua casa. Entra também uma senhora portuguesa, que estava tentando acalmar e ajudar Mia.

Mia ficou descontrolada na porta do aeroporto depois de 3 horas sem conseguir um taxi, ou um uber, para ir pra casa. Os taxistas estavam em greve nesse dia, e a Uber estava sobrecarregada com tanta demanda, e restavam poucos carros disponíveis.

E, pra piorar, o motorista de Bruno e Mia tirou uns dias para ir ao Alentejo, pois perdeu um parente recentemente. Mia, que acaba de chegar de uma semana em Paris, não sabia disso. Sem ter como ir pra casa, Mia apela e começa a tirar a roupa no aeroporto, se joga na frente dos carros para que a levem para casa. Até que Cauê, que terminava uma corrida nos arredores do aeroporto, recebe e aceita a sua corrida.

Mia, já mais calma, dentro do uber de Cauê, vai conversando com a senhora a quem está dando carona e pede para que Cauê deixe a senhora em casa primeiro e depois parta para sua casa em Cascais. Cauê fica feliz com a corrida longa e Mia puxa um pouco de conversa com ele no início, ao perceber que também é brasileiro.

Faz algumas perguntas inconvenientes a respeito de sua situação como imigrante em Portugal, pergunta sobre sua situação no Brasil. E comenta com a senhora portuguesa, que não lhe dá muita atenção, pois está fixada em sua preocupação com Mia. Mia pergunta porque ele saiu do Brasil. Sente-se um tom um pouco preconceituoso da sua parte, Cauê argumenta de volta num tom educado, Mia fica calada.

Já um pouco mais a frente no percurso Cauê ouve a conversa entre as duas. Ao passar pela Mouraria, onde vive a senhora portuguesa, Mia fala do empreendimento do marido com o prédio. Quando ela fala o nome da rua e a localização ele percebe que estão a falar do prédio onde ele mora. Fica atento na

conversa, descobre quem é o empresário responsável pelo investimento, e passa a saber alguns detalhes do negócio.

Cauê deixa Mia em Cascais e segue seu caminho de volta para casa. Fica irritado ao ver no celular uma avaliação ruim da passageira. Ao chegar em casa, fica sem saber o que fazer com aquela informação sobre o empresário paulista. Vai para seu quarto e fica um tempo enfraquecido e paralisado na cama. Até que se levanta e vai direto a porta do apartamento do Seu Faustino. Bate a porte e é atendido com um certo mau humor, mas mesmo assim é convidado a entrar.

Cauê sabe o nome e o sobrenome do investidor da obra. Seu Faustino propõe deles pesquisarem pelo nome de Bruno no google. Vão a uma loja de indianos para utilizarem o computador e pesquisam sobre a vida de Bruno Queiroz. Acabam por descobrir algumas falcatruas do empresário paulista e sua família no sistema de transportes públicos no Rio de Janeiro. Está envolvido em um caso de lavagem de dinheiro e pagamentos de propinas no Brasil.

E também mantém um esquema de “casas-depósito” em Lisboa, junto de outros empresários. Formam juntos um grupo de investidores que compram prédios inteiros em Lisboa e não vendem nem alugam os apartamentos. Os prédios ficam vazios, sem ninguém a morar ali.

Numa altura em que o mercado imobiliário português está em alta e não para de crescer, e os juros dos depósitos estão em baixa mundialmente, em vez de colocar dinheiro no banco muitos investidores, sobretudo internacionais, compram e preferem deixar as casas vazias à espera que alguém lhes compre por um preço bem superior àquilo que pagaram inicialmente.

Em compras e vendas sucessivas, são casas que funcionam como mealheiro e que mais vale ficarem vazias sem qualquer inquilino que baixaria o valor do imóvel. Com a alta procura por casas em Lisboa, quanto menos casas disponíveis mais altos vão os preços.

Com a evolução de investigações no Brasil, Bruno resolveu se mudar de vez para Portugal com a família em busca de segurança, melhor qualidade de vida, e claro, ficar fora do alcance da polícia brasileira.

Cauê busca ajuda de advogados para entender melhor os direitos dos moradores do prédio da Mouraria e sobre as atividades de Bruno em Portugal. O empresário, apesar de não saber do conhecimento de Cauê, nem se preocupa com a possibilidade de ser preso em Portugal. Se sente o todo poderoso, e acha que nunca vão o pegar agora que está em fora do Brasil. E segue tocando em frente o projeto do investimento do prédio na Mouraria.

Em um dia de muito sol e calor, Cauê, Omar, Tito e o sr. Faustino vão a praia na linha de Cascais para se refrescarem. Avistam o empresário Bruno, com Mia e a babá na frente, carregando o carrinho dos bebês gêmeos. Os portugueses que passam perto, olham e parecem achar esquisito a babá, toda de branco, a carregar o carrinho com os filhos do casal, que anda despreocupado conversando.

Sr. Faustino acha também esquisito e comenta com Cauê, que acha graça e tenta explicar. É então que Cauê decide tirar uma foto da cena do casal com a babá. Faustino faz a foto e registra uma cena tão curiosas para a maioria dos portugueses e tão comum nas zonas mais privilegiadas do Brasil.

Faltam menos de vinte dias para o prazo dado pelo senhorio. Os moradores muito se mobilizaram e contam com importantes ajudas. O casal luso-paquistanês sai e seu apartamento fica livre, onde também começaram a guardar material de obra e já preparar para a reforma. Nenhum outro morador moveu qualquer esforço no sentido de tirar suas coisas e sair dali, nem mesmo Célia, a senhora brasileira. A pressão do senhorio, mesmo que sempre virtual, aumenta. O empresário Bruno está nervoso, mas os moradores resistem juntos.

Bruno está sempre em contato com o seu advogado, também brasileiro, Velasquez, que já vive e atua há bastante tempo em Portugal, e orienta Bruno com o caso. Em um almoço no lindo jardim da casa de Bruno, Velasquez alerta o empresário para a dificuldade que ele terá para tirar o senhor de 88 anos, por

conta da lei que o protege. Bruno resolve então ir pessoalmente na casa de Faustino para lhe oferecer uma boa indenização.

Bruno vai a casa de Faustino e bate a porta, mas o senhor não o atende, pois descansa no sofá. Quando Bruno desiste e resolve ir embora, Cauê chega, e ajuda Bruno a chamar por Faustino, que acaba por acordar e abrir a porta. Bruno entra junto de Cauê e faz a proposta para Faustino, oferecendo-lhe outra casa fora da Mouraria. Faustino não aceita aquilo e deixa Bruno furioso quando o expulsa de sua casa.

Após esse incidente, Cauê chega em casa depois do trabalho e encontra seu apartamento invadido pelos funcionários da obra. Suas coisas e de seus amigos todas juntas no meio do chão da sala, com um plástico por cima, e deram início ao trabalho de preparação das obras no apartamento deles. Os moradores ficam possessos, Cauê, Omar e Evandro vão para a casa de Faustino.

Todos juntos em um pequeno apartamento, uma situação desconfortável. Olham uns para os outros entediados, até que Cauê fica farto dessa situação e tem uma ideia.

Resolve reunir todos os moradores, inclusive a família de chineses, que também resistiu, e tirar uma foto do grupo todo junto na frente do prédio, todos indignados. Cria um post nas mídias sociais com uma foto do casal em Cascais, a caminhar na praia, e a babá a carregar o carinho com os bebês atrás. Ao lado dessa foto, uma foto do prédio da Mouraria, com todos os moradores e famílias que serão despejadas, com o sr. Faustino no meio.

E através de um texto esclarecem a situação, dão ênfase a história do Sr Faustino e denunciam o caso do empresário e do despejo das famílias do prédio da Mouraria. O post rapidamente tem milhares de visualizações em Portugal e no Brasil.

Começa a ser propagado na imprensa e nas mídias. Com tanta repercussão, o caso chama atenção, inclusive de algumas autoridades. Um advogado defensor da causa da habitação entra em contato com eles, e se demonstra disponível a ajudar.

Cauê e o sr. Faustino vão encontrar com ele para uma conversa. O advogado lhes diz que eles não podem tirá-los do prédio assim. Pede para que eles recolham e lhe entreguem os contratos de arrendamento que ele vai entrar com um processo legal. E iniciar uma investigação em cima dos negócios do empresário em Portugal. O advogado ajuda Cauê e seu Faustino, e eles vão a tribunal tentar o direito a moradia. O empreendimento do prédio na Mouraria é logo interditado e paralisado, enquanto o processo da andamento.

A vida no prédio segue ao normal, mas agora os vizinhos estão mais unidos, conversam, tem mais alta estima. Cauê e Faustino travam uma amizade que os levam a viver a cidade de Lisboa intensamente, percorrendo-a no carro que Cauê usa para trabalhar. Cauê sente que vive o tempo todo numa corda bamba, podendo ser despejados a qualquer momento.

Entre uma corrida e outra na Uber, Cauê leva Faustino para passear pelas ruas de Lisboa. O Senhor leva o jovem a sítios únicos e secretos da cidade, e conta cheio de saudosismo como era a Lisboa de seu tempo de jovem. Relembra de alguns casos e causos que vivenciou.

Bruno tenta arranjar formas de liberar seu empreendimento, não quer desistir do prédio por nada. Fala com seus advogados, aciona contatos quentes, tenta alguma influência na câmara. Mas nada, não consegue liberar a obra assim, no jeitinho. Enquanto o processo não estiver resolvido, a obra tem que estar paralisada.

Em uma noite, Cauê chega na casa de seu Faustino com Omar e Tito para dormir e encontram o amigo morto, deitado no sofá, como se estivesse dormindo, com o semblante leve e tranquilo. Um dia muito triste para todos no bairro da Mouraria,

Após a morte de Faustino Cauê e os demais moradores do prédio ficam desprotegidos. Cauê está sozinho no miradouro e olha para cidade tentando prever o que será da sua vida a partir de então.

FIM

11. REFERÊNCIAS

11.1. Artigos de Jornal Online

Amaral, Pedro (jornalista). (2016). *A segunda gentrificação de Lisboa ; (artigo jornal online)*. Esquerda.net. 08/10/2016. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://www.esquerda.net/dossier/segunda-gentrificacao-de-lisboa/44848>

Câncio, Fernanda (jornalista). (2017). "*É preciso descolonizar Portugal*"; (artigo jornal online). Jornal Estadão. 13/06/2017. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://www.dn.pt/portugal/interior/racismo-e-preciso-descolonizar-portugal-8558961.html>

Cristino, Sofia (jornalista). (2018). *Moradores de Alfama, Mouraria e Castelo acham que restrições ao alojamento local já vem tarde; (artigo jornal online)*. O Corvo. 27/07/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://ocorvo.pt/moradores-de-alfama-mouraria-e-castelo-acham-que-restricoes-ao-alojamento-local-ja-vem-tarde/?fbclid=IwAR3UGSVALcs0607-YRqMaECdPZyoTd6XBjn4iQMwMA43N8AstkAIg3MuBPs>

Freire, Luana (jornalista). (2018). *Brasileiros de mudança para Portugal: a fuga verde e amarela; (artigo jornal online)*. Público. 20/06/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://www.publico.pt/2018/07/20/p3/cronica/brasileiros-de-mudanca-para-portugal-a-fuga-verde-e-amarela-1836850?fbclid=IwAR1dSLSmn2ITJY8dp4fdVAoOGcH8vGiTV00KLPK1UPIU8ErhIUHD3C1UqEk>

Gaudêncio, Rui (jornalista). (2018). *Dono de café de Alfama conta como foi "despejado" por Ricardo Robles; (artigo jornal online)*. Público. 29/07/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://www.publico.pt/2018/07/29/politica/noticia/dono-de-cafe-de-alfama-conta-como-foi-despejado-por-ricardo-robles-1839455?fbclid=IwAR2A9Owb4jawtL2uu6GtWoK7SwXefJJrP3UR3zjRXoHw4SCJu5fiRfzQgb0>

Guedes, Nuno (jornalista). (2018). "*Casas-banco*": o novo fenómeno que faz disparar (ainda mais) o preço da habitação. ; (artigo jornal online). TSF Rádio Notícias. 09/07/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://www.tsf.pt/economia/interior/casas-banco-o-novo-fenomeno-que-faz-disparar-mais-o-preco-da-habitacao-9567152.html>

Maia, Vânia (jornalista). (2016). *Mouraria: Vizinhos do Mundo* ; (artigo jornal online). Visão. 22/09/2016. Acedido em: 29/12/2018, em:

<http://visao.sapo.pt/iniciativas/por-um-bairro-melhor/2016-09-22-Mouraria-Vizinhos-do-mundo>

Moreira, Cristiana; (jornalista). (2018). *Antónia tem 86 anos mas, apesar da lei, querem que saia de sua casa*; (artigo jornal online). Jornal Público. 01/12/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

https://www.publico.pt/2018/11/01/local/noticia/antonia-1849545?fbclid=IwAR2g_jZZmBQqI34NqcM_x_wqfHLXIOYRxiZ_CZOrtGvTpAEu9LSIisUmRYg#&gid=1&pid=1

Moutinho, Vera; (jornalista). (2016). *O bairro do castelo tem memórias para contar. E futuro?*; (artigo jornal online). Jornal Público. 06/06/2016. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://www.publico.pt/2016/06/06/video/o-bairro-do-castelo-tem-memorias-para-contar-e-futuro-20160606-113502?fbclid=IwAR2WVzqvZKvhwSr2uLMFUuYdutTFapJqiSRtCfMxkd74qQfOlevWGP-Lpos>

Pinto, Ilídia (jornalista). (2018). *Já faltam pedreiros e carpinteiros na construção em Portugal*; (artigo jornal online). Diário de Notícias. 06/08/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://www.dn.pt/dinheiro/interior/ja-faltam-pedreiros-e-carpinteiros-na-construcao-em-portugal-9682021.html?fbclid=IwAR10PLHvXw3iP7gsyeAHy7dorVsF4FdBIbkmndnPNYz9fmV-I2OXIT7ldIz0>

Pinto, Luísa; Pincha, João (jornalistas). (2018). *Ex-inquilinos da Fidelidade já estão a receber cartas de denúncia de contratos*; (artigo jornal online). Jornal Público. 09/10/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://www.publico.pt/2018/10/09/economia/noticia/exinquilinos-da-fidelidade-ja-recebem-cartas-de-denuncia-de-contratos-1846772?fbclid=IwAR0phD32vErPEjKIGtfPqOP8vlyLW-acbyjGuCHc5m00iWNgxGH9ZmdCauM>

Pinto, Mariana (jornalista). (2018). *A desesperança brasileira encontrou casa em Portugal* ; (artigo jornal online). Público. 20/07/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://www.publico.pt/2018/07/20/p3/noticia/a-desesperanca-brasileira-encontrou-casa-em-portugal-1838119>

Santos, Leonor (jornalista). (2018). *Investimento imobiliário comercial pode ultrapassar os 2.500 milhões em 2018; (artigo jornal online)*. Idealista. 05/01/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2018/01/04/35225-investimento-imobiliario-em-portugal-pode-ultrapassar-os-2-500-milhoes-em-2018>

Sarmiento, António; Bandeira, Mariana (jornalistas). (2018). *Brasileiros e franceses compraram mais casas em Portugal; (artigo jornal online)*. Jornal Económico. 01/03/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/brasileiros-e-franceses-compraram-mais-casas-em-portugal-275813>

Scheller, Fernando (jornalista). (2018). *Uma nova vida em Portugal, com dinheiro do Brasil; (artigo jornal online)*. Jornal O Estado de São Paulo. 08/07/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,uma-nova-vida-em-portugal-com-dinheiro-do-brasil,70002393778>

Teles, Nuno (jornalista). (2018). *The portuguese ilusion ; (artigo jornal online)*. Jacobin. 07/02/2018. Acedido em: 29/12/2018, em:

<https://jacobinmag.com/2018/07/portugal-left-bloc-eurozone-austerity-eu>

1.1.2. Referências Fílmicas

Barros, Leitão. (realizador), & Costa de Macedo, Artur. (produtor). (1929). *Nazaré, Praia de Pescadores* [filme]. Documentário Etnográfico. Antropologia Visual. Portugal.

Costa, Pedro. (argumentista e realizador), Dâmaso, Rodrigo. (produtor). (2014). *Cavalo Dinheiro* [filme]. Portugal. Sociedade Óptica Técnica.

Mendonça Filho, Kleber; (argumentista e realizador); Amorim, Dora (produtora). (2016). *Aquarius* [filme]. Brasil e França. CinemaScópio Produções.

Oliveira, Manuel. (argumentista e realizador), Branco, Paulo. (produtor). (1994). *A Caixa* [filme]. Portugal e França. Madragoa Films.

Salles, Walter; Thomas, Daniela (argumentistas e realizadores); Tambellini, Flávio; Telles, António (produtores); Fernandes, Millôr; Bernstein, Marcos (guionistas). (1995). *Terra Estrangeira* [filme]. Portugal e Brasil. VideoFilmes.

11.3. Referências Bibliográficas

Buarque de Holanda, Sérgio. (1936) *Raízes do Brasil*. Companhia das Letras. 26ª edição, 1995.

Freire, Gilberto. (1933) *Casa-Grande e Senzala*. Global Editora. 51ª edição revista, 2006.

Glass, Ruth Lazarus (1939). Watling: a survey of social life on a new housing estate. London: P S King.

Mckee, Robert. (1997) *Story – Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro*. Editora Arte & Letra. Tradução: Chico Marés.

Pamuk, Orhan. (2010) *O Romancista Ingênuo e o Sentimental*. Editorial Presença, Lisboa, (Ed.). 2012. Tradução: Álvaro Manuel Machado.

Saramago, José. (1981) *Viagem a Portugal*. Editora Caminho. Lisboa

Valentinetti, Claudio. (2002) *Glauber – Um Olhar Europeu*. Instituto Lina Bo e P.M Bardi. 2002.